

PROBLEMAS & SOLUÇÕES

o setor em movimento

Cuidar do clima, é coisa nossa.



QUADRO GERAL DE PRINCIPAIS TEMAS DA PECUÁRIA SUSTENTÁVEL

O Grupo Gestor do projeto Pecuaría Tropical pelo Clima identificou os principais problemas enfrentados nas narrativas contrárias à pecuária brasileira. A partir desse diagnóstico, foram elaboradas respostas propositivas para cada um dos temas, baseadas em entrevistas estruturadas com produtores e especialistas do setor.

Essas respostas não são genéricas: elas apontam caminhos concretos e compartilham responsabilidades entre os três pilares que sustentam a transformação do setor — o **pecuarista**, o **governo** e o **mercado**. Para cada problema, este quadro apresenta a resposta construída coletivamente, seguida da definição clara do papel que cabe a cada ator na construção de uma pecuária legal, produtiva, sustentável e respeitada.

Este é um chamado à ação. Não para um setor isolado, mas para todos que reconhecem o papel estratégico da pecuária tropical na segurança alimentar, na conservação dos biomas e no enfrentamento das mudanças climáticas.

1. Visão da Pecuária Sustentável

A pecuária tropical tem papel estratégico na construção de soluções para a sustentabilidade global. Comprometemo-nos com uma produção eficiente, transparente e de baixa emissão, que fortalece o desenvolvimento regional, respeita os biomas e contribui com segurança alimentar e climática.

2. O que esperamos do Governo

Do governo, esperamos segurança jurídica, políticas públicas eficientes, investimentos em ciência e apoio concreto aos produtores comprometidos com a legalidade e com práticas sustentáveis, para que a sustentabilidade seja regra viável, e não exceção heroica.

3. O que esperamos do Mercado

Do mercado, buscamos relações comerciais baseadas em critérios objetivos, parcerias para inovação sustentável e reconhecimento dos produtos tropicais que atendem com excelência às demandas socioambientais e climáticas.

PRINCIPAIS PROBLEMAS		RESPOSTA PARA O FUTURO	PAPEL DO PECUARISTA	PAPEL DO GOVERNO	PAPEL DO MERCADO
01	DESMATAMENTO ILEGAL	<ul style="list-style-type: none">Apoiamos medidas de segurança jurídica, ações de comando e controle, direto à ampla defesa e penalização em caso de crimes. Também propomos uma postura de cidadania ativa e adesão às tecnologias de monitoramento via satélite para facilitar medidas corretivas.	<ul style="list-style-type: none">Manter compromisso com a legalidade e com a conformidade ambiental.Adotar postura de cidadania ativa, apoiando o monitoramento coletivo e alertando autoridades em caso de ilegalidades.Promover a cultura do cumprimento da lei entre os pares, valorizando o território compliance.	<ul style="list-style-type: none">Oferecer clareza e segurança jurídica na regularização ambiental.Integrar bases de dados entre órgãos públicos para evitar inconsistências.Agilizar os processos de regularização ambiental nos estados e municípios.Fortalecer a fiscalização ostensiva com uso de tecnologias avançadas.Viabilizar a recuperação de áreas desmatadas ilegalmente com apoio técnico e financeiro.	<ul style="list-style-type: none">Exigir comprovação de origem legal dos produtos.Recompensar práticas sustentáveis por meio de diferenciação comercial e incentivos.Apoiar financeiramente programas de recomposição e recuperação de áreas degradadas.
	DESMATAMENTO LEGAL	<ul style="list-style-type: none">Reconhecemos a importância de respeitar a legislação vigente, nacional e subnacional, e apoiamos o reconhecimento reputacional para quem faz bem feito. Valorizamos sistemas produtivos eficientes e estímulos à preservação e recuperação da paisagem.	<ul style="list-style-type: none">Cumprir rigorosamente as leis ambientais, respeitando os limites do uso da terra.Investir em sistemas produtivos eficientes que aumentem a produtividade.Apoiar como embaixador das boas práticas, promovendo a valorização de quem preserva e recupera.	<ul style="list-style-type: none">Harmonizar legislações federal, estadual e municipal para garantir segurança jurídica e previsibilidade.Criar e aplicar políticas de incentivo à produção em áreas já abertas e à recuperação de áreas estratégicas.Estabelecer mecanismos de reconhecimento e valorização pública das melhores práticas agropecuárias.Implementar programas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) para propriedades com excedente de vegetação nativa.Oferecer linhas de crédito diferenciadas para quem conserva mais do que o exigido por lei.	<ul style="list-style-type: none">Reconhecer e premiar reputacionalmente os produtos oriundos de propriedades que combinam produtividade com conservação.Apoiar cadeias produtivas que respeitem a legislação e adotem práticas de uso eficiente da terra.Criar mecanismos de diferenciação de preço para produtos com origem em áreas que conservam excedentes florestais.Estimular arranjos comerciais que valorizem ativos ambientais como fator de competitividade.
03	GRILAGEM E CONFLITOS AGRÁRIOS	<ul style="list-style-type: none">Somos contrários à grilagem e a qualquer forma de ocupação ilegal da terra. Apoiamos ações de comando e controle e soluções pacíficas por meio da regularização fundiária.Defendemos o desenvolvimento territorial com justiça social, pactos regionais e políticas que reduzam desigualdades.	<ul style="list-style-type: none">Rejeitar e denunciar práticas ilegais de grilagem e ocupação irregular.Apoiar iniciativas regionais de mediação de conflitos e regularização fundiária.Promover uma cultura de paz no campo, estimulando o diálogo e a corresponsabilidade pelo território.	<ul style="list-style-type: none">Fortalecer e acelerar os programas de regularização fundiária com critérios técnicos, legais e sociais.Garantir transparência nos processos de titulação e acesso à terra.Integrar ações de desenvolvimento regional com inclusão produtiva, infraestrutura e acesso a crédito.Criar incentivos para adesão voluntária a pactos regionais de desenvolvimento e paz no campo.	<ul style="list-style-type: none">Exigir rastreabilidade fundiária e legalidade como condição para acesso aos canais de comercialização.Apoiar projetos que promovam inclusão produtiva em áreas regularizadas.Fomentar fundos ou iniciativas privadas que contribuam com a estruturação de territórios com alto potencial produtivo e histórico de conflito, visando segurança jurídica e desenvolvimento sustentável.
04	RASTREABILIDADE DO CICLO DE VIDA DO ANIMAL	<ul style="list-style-type: none">Acreditamos que a rastreabilidade é um instrumento estratégico para a valorização da pecuária brasileira. Ela fortalece a gestão do rebanho, assegura transparência e credibilidade e amplia o acesso a mercados.Assumimos o compromisso de avançar tanto na rastreabilidade individual quanto na rastreabilidade indireta, com soluções técnicas digitais, proporcionais e adaptadas à diversidade da pecuária tropical.	<ul style="list-style-type: none">Implementar sistemas de identificação individual dos animais, mantendo registros atualizados de origem, sanidade e manejo.Adotar boas práticas de aquisição, priorizando fornecedores com conformidade socioambiental.Participar de arranjos associativos que viabilizem a rastreabilidade coletiva e aumentem a transparência da cadeia.	<ul style="list-style-type: none">Estabelecer um marco legal nacional claro, simples e harmonizado para a rastreabilidade da cadeia pecuária.Integrar e interoperar bases de dados públicas (CAR, GTA, Sisbov, INDEA, etc.), com foco na rastreabilidade também dos fornecedores indiretos.Apoiar financeiramente a transição digital, especialmente para pequenos e médios produtores, e garantir a proteção de dados sensíveis.	<ul style="list-style-type: none">Exigir e valorizar produtos rastreados de forma completa e confiável, respeitando a complexidade da cadeia tropical.Co-investir em soluções tecnológicas escaláveis e acessíveis para toda a cadeia de fornecimento.Estimular parcerias que promovam rastreabilidade territorial ou coletiva, como forma legítima de atestar conformidade nos elos indiretos.
05	DIETA SEM CARNE OU CARNE DE LABORATÓRIO	<ul style="list-style-type: none">Somos a favor do livre mercado e do direito de escolha do consumidor. Ao mesmo tempo, reafirmamos nosso compromisso em oferecer proteína de alta qualidade, com responsabilidade socioambiental. Valorizamos a ciência e a inovação, inclusive no desenvolvimento de novos produtos, desde que baseados em evidências e regulamentações claras.	<ul style="list-style-type: none">Produzir carne com responsabilidade sustentável, como recuperação com a sustentabilidade.Investir em práticas que garantam qualidade nutricional, bem-estar animal e baixa emissão por quilo de proteína.Atuar como comunicador da realidade da produção, combatendo mitos e valorizando o papel da carne na segurança alimentar global.	<ul style="list-style-type: none">Garantir a coexistência regulatória entre sistemas produtivos tradicionais e novas tecnologias, com regras claras e seguras.Incentivar a pesquisa pública voltada à melhoria da carne convencional em termos de valor nutricional, emissão de GEE e sustentabilidade do sistema produtivo.Assegurar que a regulamentação da carne de laboratório considere critérios justos de rotulagem, rastreabilidade e segurança alimentar.	<ul style="list-style-type: none">Oferecer alternativas diversas, informadas e transparentes ao consumidor.Reconhecer e valorizar produtos de origem animal com comprovação de responsabilidade ambiental, social e sanitária.Investir em inovação tanto para proteínas alternativas quanto para a evolução da carne tradicional, com foco em eficiência e sustentabilidade.
06	METANO E BALANÇO DE CARBONO	<ul style="list-style-type: none">Assumimos nossa responsabilidade no enfrentamento das mudanças climáticas. Defendemos uma produção eficiente, com práticas que reduzam emissões e aumentem a captura de carbono no solo e na vegetação. Reivindicamos o reconhecimento das especificidades da pecuária tropical, com métricas adaptadas à nossa realidade, incluindo a tropicalização dos fatores de emissão e o balanço completo entre emissões e remoções.	<ul style="list-style-type: none">Adotar práticas de intensificação sustentável, como recuperação de pastagens, ILPF e suplementação estratégica.Monitorar emissões e implementar estratégias que aumentem a retenção de carbono no solo e vegetação nativa.Participar de iniciativas que valorizem o sequestro de carbono e promovam uma pecuária de baixa emissão.	<ul style="list-style-type: none">Atualizar os fatores de emissão com base em estudos científicos regionais, respeitando as particularidades da produção tropical.Incluir as remoções de carbono no solo e na vegetação nativa no inventário nacional de GEE da agropecuária.Promover políticas públicas de melhoramento genético do rebanho e assistência técnica para ganho de produtividade.Incentivar a terminação intensiva de animais com eficiência alimentar e menor tempo de abate.Investir em pesquisa, desenvolvimento e inovação para um programa contínuo de MRV (mensuração, relato e verificação) das emissões e remoções.Estabelecer cooperação internacional para o reconhecimento dessas métricas em acordos multilaterais.	<ul style="list-style-type: none">Reconhecer produtos com menor intensidade de carbono e promover sua diferenciação comercial.Apoiar financeiramente projetos e cadeias produtivas que comprovadamente reduzem ou compensam suas emissões.Estimular o desenvolvimento de métricas justas e adaptadas à tropicalidade, valorizando os ativos ambientais da produção.
07	MERCADO DE CARBONO RELACIONADO À PECUÁRIA	<ul style="list-style-type: none">Somos favoráveis aos incentivos positivos que promovam e acelerem a transição para práticas agropecuárias de baixo carbono — tais como a criação de mercados voluntários de carbono, mecanismos de pagamento por serviços ambientais e valorização da conservação de ecossistemas.Esses instrumentos devem reconhecer os serviços ambientais prestados pelos produtores rurais e contribuir para a competitividade da produção sustentável.	<ul style="list-style-type: none">Adotar práticas mitigadoras de emissões e promotoras de sequestro de carbono, como ILPF, recuperação de pastagens, conservação de vegetação nativa, comunicação da sustentabilidade e manejo adequado de resíduos.Buscar capacitação e informações para compreender o funcionamento e as oportunidades dos mecanismos de carbono.Incorporar a variável climática como critério de gestão produtiva e ambiental.	<ul style="list-style-type: none">Regulamentar o mercado nacional de carbono com critérios claros, transparentes e cientificamente embasados.Definir metodologias oficiais para mensuração, relato e verificação (MRV) das práticas de mitigação e remoção no setor agropecuário.Ampliar programas de pagamento por serviços ambientais e alinhar instrumentos financeiros à adoção de práticas de baixa emissão.Garantir a inclusão de produtores de diferentes perfis nos mecanismos de incentivo climático, com suporte técnico e jurídico adequados.	<ul style="list-style-type: none">Comprar créditos de carbono de origem agropecuária com base em critérios técnicos e verificação confiável.Estabelecer parcerias com produtores e instituições para apoiar o desenvolvimento e a validação de metodologias robustas.Investir em tecnologias e sistemas de rastreabilidade climática ao longo da cadeia produtiva.Valorizar produtos com pegada climática reduzida, integrando critérios de sustentabilidade nas estratégias comerciais e de comunicação.
08	CONSOLIDAÇÃO DA CONFIANÇA E CREDIBILIDADE	<ul style="list-style-type: none">Nos comprometemos com a ciência, com os dados e com o direito do consumidor à informação. A confiança nas relações comerciais e com a sociedade depende da transparência, do diálogo aberto e da valorização dos saberes locais e das evidências técnicas. A credibilidade é construída com coerência entre discurso e prática.	<ul style="list-style-type: none">Produzir com responsabilidade e disposição para mostrar o que faz, promovendo a rastreabilidade, o manejo adequado e o respeito às normas ambientais e sociais.Participar de iniciativas de monitoramento, certificação e comunicação da sustentabilidade das propriedades.Valorizar os saberes locais e contribuir com informações reais sobre os desafios e avanços da pecuária tropical.	<ul style="list-style-type: none">Disponibilizar e integrar bases de dados públicas confiáveis e acessíveis sobre o uso da terra, regularização e produção.Promover a transparência ativa na gestão ambiental, sanitária, fortalecendo a credibilidade das instituições públicas.Apoiar a geração e divulgação de dados científicos sobre a sustentabilidade da pecuária tropical, com foco regionalizado.Estimular a comunicação pública baseada em evidências, combatendo desinformação com informação de qualidade.	<ul style="list-style-type: none">Adotar critérios de compra e comunicação que se baseiem em dados e evidências verificáveis, e não em percepções ideológicas ou narrativas simplificadas.Investir em ferramentas que tornem rastreáveis e auditáveis os compromissos de sustentabilidade das cadeias produtivas.Valorizar fornecedores comprometidos com a conformidade e a transparência.Apoiar campanhas de informação que fortaleçam a reputação do setor produtivo responsável.
09	NOVAS BARREIRAS NÃO TARIFÁRIAS (NÃO SPS)	<ul style="list-style-type: none">Reconhecemos a importância da modernização dos acordos comerciais e da harmonização de normas internacionais. No entanto, somos contrários a imposições unilaterais que desconsideram as especificidades dos sistemas produtivos tropicais.Defendemos estratégias multilaterais, diplomacia comercial ativa e o direito à concorrência justa, com respeito às diferentes formas de produzir com sustentabilidade.	<ul style="list-style-type: none">Cumprir as normas sanitárias, ambientais e trabalhistas exigidas pelos mercados internacionais, com transparência e rastreabilidade.Fortalecer a comunicação sobre as práticas sustentáveis adotadas no campo, combatendo narrativas generalistas que desvalorizam o setor.Participar de iniciativas setoriais que promovam a defesa comercial do produto brasileiro com base em dados e evidências.	<ul style="list-style-type: none">Atuar ativamente nas instâncias multilaterais (OMC, FAO, Codex, etc.) para impedir o uso de barreiras não-tarifárias como mecanismos de protecionismo disfarçado.Exigir o reconhecimento mútuo de realidades tropicais e os modelos produtivos locais.Desenvolver políticas comerciais baseadas em inteligência técnica, com foco em diversificação de mercados e defesa contra discriminação regulatória.Promover diálogos diplomáticos com parceiros estratégicos para garantir equilíbrio e previsibilidade nas regras do comércio global.	<ul style="list-style-type: none">Evitar práticas comerciais que excluam produtos sustentáveis com base em critérios desproporcionais ou arbitrários.Apoiar cadeias produtivas que demonstrem conformidade socioambiental, mesmo que seus métodos produtivos sejam diferentes dos padrões de clima temperado.Trabalhar junto a governos e organismos internacionais pela construção de parâmetros justos e inclusivos para o comércio de alimentos.
10	PRESSÃO DE ONGS E CONSUMIDORES	<ul style="list-style-type: none">Reconhecemos o papel das organizações da sociedade civil e o direito do consumidor à informação. Convidamos todos a uma comunicação franca e baseada em evidências, valorizando a história, as práticas e os avanços da pecuária tropical. A construção da confiança passa pela escuta ativa e pelo compromisso coletivo com soluções sustentáveis.	<ul style="list-style-type: none">Estar aberto ao diálogo com a sociedade, mostrando de forma transparente os avanços e desafios da produção no campo.Contribuir para campanhas de informação que valorizem a pecuária responsável e o papel da produção na segurança alimentar.Participar de iniciativas que envolvam consumidores e sociedade civil em ações educativas sobre sustentabilidade, conservação e desenvolvimento rural.	<ul style="list-style-type: none">Atuar como mediador legítimo entre o setor produtivo e as demandas sociais, com base em informação técnica e imparcial.Apoiar campanhas de educação ambiental e alimentar que expliquem a complexidade dos sistemas produtivos brasileiros.Estimular o uso de dados públicos confiáveis e acessíveis para qualificar o debate entre setor produtivo, ONGs e consumidores.Garantir políticas públicas que protejam o produtor de boa-fé contra generalizações e campanhas desinformativas.	<ul style="list-style-type: none">Consumível de forma clara e responsável os atributos socioambientais dos produtos que comercializa.Estabelecer pontes entre produtores e consumidores, investindo em rastreabilidade, certificações e experiências de aproximação.Evitar decisões comerciais pautadas por pressões ideológicas ou campanhas sensacionalistas, priorizando critérios técnicos e compromisso com a verdade.Apoiar o reconhecimento das cadeias produtivas tropicais, sustentáveis, como parte da solução.